

# Red. do "Terra-Livre"

(Bacharel Simoni)

ANNO I  
Laguna

N. 23  
S. Catha.

## O D. QUIXOTE

TUDO SABE—TUDO INFORMA E TUDO PUBLICA

Segunda-feira, 26 de Agosto de 1918.

### O DESAPARECIMENTO DE UM PEQUENO JORNAL

Desaparece por completo do jornalismo Lagunense «O D. Quixote».

Bastante criticou, bastante defendeu e bastante auxiliou a mocidade até hoje.

Motivou o seu desaparecimento, a crise actual do papel, da tinta e do cobre, sendo este o elemento essencial.

«O D. Quixote», digamos a verdade, não era jornal que se igualasse com «O Dever» e «A Nota», que tem pessoas bastante competentes, mas servia para instruir os jovens, que bastante gostavam de sua leitura.

Poucas eram as pessoas que compravam um número, pois a venda avulsa, regulava vinte, trinta, etc. Os assignantes alem de poucos, negavam-se ao pagamento. De maneira alguma, poderia continuar um jornal assim dando prejuízo a Redacção!

Indecemos aos colégios que permutaram nosso jornal.

A Redacção

### C. N. "Francisco Martinelli"

Do C. N. "Francisco Martinelli", recebemos a seguinte comunicação.

Florianópolis, 7 de Agosto de 1918.

#### A' Illustrada Red. d' O D. Quixote

Tenho a imensa honra de vos comunicar, que a directoria recem-eleita para gerir os destinos sociaes deste Club, no periodo de Julho de 1918 a Julho de 1919, foi empossada a 1º. do corrente, e ficou assim constituída :

Presidente — Dr. Abelardo Luz;

Vice-Presidente — Dr. Cid Campos;

1º. Secretario — Luiz O. de Carvalho;

2º. Secretario — João Conill;

1º. Thesoureiro — Roberto S. de Oliveira;

2º. Thesoureiro — Fernando Ávila;

Director de Regata — Gilberto Cunha,

#### COMISSÃO DE CONTAS:

Cap. Joe Collaço,

Antonio Fredigo

e Julio Trompowsky

A nova directoria espera receber de V. S. as mesmas provas de consideração e estima com que foi honrada a sua antecessora.

Saudações cordiaes.

O 1º. Secretario

Luiz Oscar de Carvalho

Sinceramente gratos pela gentileza, desejamos a nova directoria uma boa administração, repleta, de felicidades.

## **"O Dever" é bom, porque mete o páu!**

(Diz o povo)

Podemos garantir as pessoas que fazem esta idéia do nosso collega, que é a maior affronta feita ao pessoal da redacção.

E' que "O Dever" não é e nem podera ser um jornal sem carácter.

Pois lendo o seu título já se vê que o collega quer a ordem mas administrações e que tudo seja bem orientado assim de que o dever seja cumprido, para bem da humanidade.

E' este o programma do collega e não a idéa do povo, que tem nelle um outro pensamento.

Não ! De maneira alguma poderá se fazer esta idéia de um jornal digno, tendo como proprietario um grupo de homens independentes e dignos de o manter.

*A Redacção*

### **Criticando...**

O Ramiro Ulysséa é um sympathico rapaz muito alegre e jovial, mas tem um defeito.

Anda se entusiasmando com uma gentil senhorita que se acha hospedada em uma casa, na rua direita.

E... todas as vezes que

passa por lá, o encontro de conversa bastante animada.

E' que o Ramiro não sabe que a senhorita da rua direita, não tem elle como namorado e sim collega de escola.

Coitado ! Como és inocente Ramiro ! Thadeu

### **Natalieios**

A 15 de Julho passado, testejou o seu anniversario na vizinha cidade do Tubarão o sr. Fanor de Freitas, activo e intelligente director no nosso collega «O Lapis».

Completou 3 annos de idade a 9 do corrente, o travesso menino Topasio do Amaral Carvalho, filho do sr. João Carvalho.

16 de Agosto foi o data natalicio do nosso director sr. Joaquim do Amaral e do jovem Renato Ulysséa, empregado da Empreza Hoebeck, nesta cidade.

A todos apresentamos felicitações.

### **Pelo telephone ...**

Trin... Trin... Trin...  
Prompto ! Quem fala ?  
E' a central. Faça-me o favor de ligar pharmacia America ? Prompto !

Trin... Trin... Trin...  
Allon ! Allon !

Quem está ? Sou... sou... sou... eu. Mas eu quent

Então não tem nome ? Chi... Chi... co.

Ah ! Já sei quem seja. O Visalli não está ahi. Já... Já... foi almoçar.

Bom, então até logo. Chiquinho. E o Chico G... deu uma gaúchada no aparelho...

### **O amor da patria**

(D. A. Época)

Nada mais natural que o amor da patria, mas tambem nada mais confuso, noda mais degenerável.

A patria não é ninguem: são todos; e cada qual tem no seio della o mesmo direito á idéa, á palavra, á associação. A patria não é um systema, nem uma seita, nem um monopolio, nem uma forma de governo: é o céo, o solo, o povo, a tradição, a consciencie, o lar, o berço dos filhos e o tumulo dos antepassados, a communhão da lei, da lingua e da liberdade. Os que a servem são os que não invejam, os que não infamam, os que não conspiram, os que não sullevam, os que não desalentam, os que não emmudecem, os que não se acobardam, mas resistem; mas ensinam, mas esforçam, mas pacificam, mas discutem, mas praticam a justiça e admiração, o entusiasmo.

Porque todos os sentimentos grandes são benignos, e residem originariamente no amor.

No proprio patriotismo amado o mais difícil da vocação, e a sua dignidade, não está no matar, mas no morrer.

A guerra, legitimamente, não pode ser o extermínio, nem a ambição; e simplesmente a defesa. Além desses limites, seria um flagello barbaro, que o patriotismo repudia.

*Palavras de Ruy Barbosa em*

## Os collegas dão notícias

*O D. Quixote* é um pequeno orgam que reaparece na florescente Laguna sob a direcção de um grupo de mocos que desejam trabalhar em prol daquella terra.

O Lageano cumprimenta-o.

D' O Lageano

### Pela Imprensa

Recebemos o n.º 22 do jornal *O D. Quixote*, orgam crítico-literario e noticioso que se publica na prospera cidade de Laguna.

Alinejamos ao collega uma longa existencia completa de prosperidades.

(Da Folha Nova)

Recebemos *O D. Qui-*  
*xe* *le Laguna* já em seu  
o 22. Gratos.

(D'A Epoca)

Recebemos mais, os seguintes collegas: "Penna, Agulha e Colher" de Florianópolis; "O Planalto" de, Lages; "Novidades" de Itajahy; "Correio do Norte"; de Joinville.

A todos agradecemos o modo mui delicado, com que nos receberam.

A Redacção

## Palestrando...



Vou me suicidar.

O que é que estas dizendo? Vou me suicidar para não dar trabalho aos alemães de me matarem.

Estas doido, maluco ou bebado?

Nem doido, nem maluco e nem bebado...

E' que a corsa está preta! Em Setembro vem ao Rio o General Joffre, que levará um numero elevado de brasileiros, para ver a nossa bravura nos campos de batalha.

Ah! daqui que isso chegue até o nosso estado a guerra já teim se acabado.

Não senhor! E' que cada Estado tem que dar um pouco...

Quem lhe disse isso?

Fui eu quem li nos jornais do Rio.

Agora! Não sabes que o papel aceita tudo que se bota?

Sim. Mas eu é que não falti de coisa alguma... Não te mates que eu te arranjo um atestado.

### DINHEIRO DE NICKEL NOVO EM CIRCULAÇÃO

(Circular do Ministro da Fazenda).

Declaro aos sr. chefes das diversas Repartições subordinadas a este Ministerio que as moedas de nickel do novo cunho, dos valores de 100, 200 e 400 reis, cunhadas em virtude da autorização contida na lei n.º 3.454, de 6 de Janeiro de 1918, art. 162.

No anverso—junto ao planeta exterior encontram-se as meias perolas significativas das moedas e logo apóz os dizeres «República do Estado Unido do Brasil» e a éra de 1918 separado por duas estrelas; ao centro, sobre o fundo liso, o valor respectivo circundado por uma ordem de perolas.

Reverso—a figura symbolica da Republica, tendo na base do busto um galho de carvalho—Antonio Carlos.

## Escolas de economia

Nos primeiros meses da guerra, quando se viu que a luta haveria de continuar por annos, começaram os belligerantes a appellar para o concurso de toda a população, cada individuo na sua esphera especial. A's donas de casa foi distribuida a função de economista.

No França, esta ordem do dia não modificou muito os hábitos nacionais. Os franceses são económicos de nascença. A sua civilização é a mais antiga da Europa, e o espírito de ordem que, em ultima analyse, em que consiste a economia, teve alguns séculos para se estabelecer e encrustar no carácter francés, fixando-se na raça pela hereditariedade.

Nem todos, porém, possuem essa qualidade. A literatura, que, descontados os seus exageros e excentricidades, dá a medida dos costumes de um paiz, revela de um lado o proletário francés que consome seu salario nas tavernas, e do outro os jovens dissipadores de heranças, o luxo dispensioso das mundanias. Mas o outro, a massa da nação, é de uma economia bem equilibrada, que raramente chega á orla da avarice.

As brasileiras que tem occasião de travar intimidade com famílias francesas da burguezia mesmo abastada, aprendem muitas lições úteis. A nossa sociedade não é rica, mas a gente de fortuna é que estabelece o padrão de vida, ao qual se procura cingir a maioria, sabe Deus ás vezes com que sacrifícios. Estes sacrifícios não seriam tão pesados se a brasileira soubesse, como a francesa, tirar o maximo resultado de seus recursos, e fazer render o mais possível o seu dinheiro. A reforma de um chapéu; a transformação de um vestido; a fiscalização da lavadeira, para que não empregue ácidos que alvejam mas corrompem os tecidos; a lavagem por mão propria das rendas finas; um ponto tomado a tempo na meia; a fiscalização da

limpeza dos talheres para que não sejam submetidos ao processo do tijolo, ao qual a lei do menor esforço atrai fatalmente os criados, desde que possam operar á revelia da dona da casa; o consumo superfluo do gaz na cozinhas; a supressão dos desperdícios da comida, são cuidados a que não se poupa uma mulher francesa, com rendimento de trinta mil francos. E não se desculda também de um serzido preventivo nas calças do marido e do arejamento e desempoeiramento de sua roupa. Graças a este methodo, uma fortuna modesta pôde proporcionar vida folgada, sem as privações clandestinas, os vexames e as dívidas, que atormentam muitas famílias exhibitionistas, de toda gente conhecidas.

### Oração prodigiosa

Santos de minha devoção, livrae-me das más companhias; dos fumantes de cigarros e phosphoros; dos gatunos; dos calamidores; dos parasitas; dos paulicadores e das pragas de uma mulher ou homem.

Nota — Depois de rezada a oração, a pessoa deve se benzer treze vezes.

### Notas fúnebres

A 4 de Junho do corrente ano, passou-se o primeiro aniversário do falecimento do Prof. David do Amaral e Silveira, projenitor do nosso Director.

Embora tarde, não podíamos deixar de relembrar esta data.

A 8 do corrente faleceu em magalhães a Ex<sup>ma</sup> Sra. D Ada d' Aquino Strauth irmã do Dr. Ivo d' Aquino e esposa do Sr. Paulo Strauch.

A extinta deixou, sete filhos todos de menor idade.

Dia 11 do corrente às 4 1/2 da tarde, sepultou-se a Sra. D<sup>a</sup> Maria José da Silva, que bastante serviço prestou a sociedade "Damas de Caridade".

Ao seu enterro compareceu

grande numero de pessoas bem como a irmandade do Sagrado Coração de Jesus, da qual a extinta fazia parte.

Na igreja o Reverendo Pad<sup>e</sup>. Aurelio da Silveira, pronunciou uma alocução sentimental.

As famílias dos mortos, nos-ses pezâmes.

### Acho engracado quando vejo

O Oscar Netto fallar na guerra; o Horacio Rocha, queixando-se da carestia da vida; o tenente C... fazer fita; o João Ibáñez fallar em patriotismo; o Nestor Appolonio, fallar em pescaria no Mar Grosso; o Benjamim Niculazzi, fallar em Política e "O Dever" metter o pau!

João Niguem

### E' DEVER...

Do linguarudo fallar da vida alheia.

Dos miseravcis (aqueles que tem e não gastam) andarem regateando e não fazerem uma esmola a pobreza.

Dos gatunos (ladrões) roubarem sem que a polícia os descubra;

Mas lá vem um dia que o chumbo vira-se porcima da cortiça.

Z. B. D. U.

### Guarda Nacional

Existe por este mundo a fora, grande quantidade de officiaes desta milicia, que não possuem e nunca possuiram a respectiva patente.

No entretanto, uns são tenentes ou capitães, outros maiores e outros coronéis e tenentes coronéis. Só nós aqui possuímos meia duzia desses.

Parece mentira mas é verdade.

### E' necessário...

Que o pessoal do Tiro 137, não o abandone por completo; pois vejam que nossa Patria está em perigo e estando a Patria, com ella está a familia.

Que o Major Oscar Pinho, dignissimo Superintendente Municipal, continue a embelezar a nossa cidade, fazendo-lhe melhoramentos que estejam ao alcance do Municipio, afim do contínuo a merecer do povo, os maiores aplausos.

Que o Cinema Central, bote a data nos programmas, como fazem no Rio, para não trazer confusão aos habitues.

### DIZ O POVO

Não é dever de ninguem, Criticar na vida alheia, Por não ter educação E ser coisa muito feia

### Agradecimento

Nós abaixo assignados podemos deixar de agradecer pessoas que bastante nos daram desde o inicio do jornal até o presente nu-

Aos collegas que com permuitavam; "O Dev. Nota", desta cid de; "do Tubarão"; "O Lago Planalto" de Lages dades"; do Itajahy; "Norte" de Joinville; "Nova" de Tijucas; "A Epoca" e "Penna Agulha e Colher"; de Florianopolis; muito grato ficamos pelo modo correcto, com que sempre nos trataram.

Aos bons assignantes, não podemos deixar de agradecer.

Aos leitores das compras avulso, ajudando sempre com o respectivo 100 reis, todas as vezes que os gurys saiam vendendo "O D. Quixote", nos confessamos gratos.

E aos colaboradores, também

(a) Joaquim Amaral

Izaias Vic

e Ramiro U